

Comércio acha que indústria age de má fé

29 JAN 1987

A escassez de produtos em geral só terminará se houver um realinhamento de preços, a exemplo do que foi feito com os eletrodomésticos. As indústrias, principalmente os fabricantes de matéria-prima são os responsáveis pelo desaparecimento dos produtos. O Plano Cruzado, apesar de benéfico, estava precisando de uma "injeção", visto que a realidade hoje é diferente da de um ano atrás. É esse o pensamento dos presidentes da Associação Comercial, Lindberg Aziz Cury, e do Sindicato do Comércio Varejista, Nei Carneiro.

A posição da indústria é encarada pelos dois empresários sob prismas diferentes. Nei Carneiro afirma estar havendo má fé, com as indústrias escondendo as mercadorias ou deixando de produzi-las para forçar uma alta. Segundo ele, o comércio varejista foi o "bode expiatório" do Plano Cruzado e o Governo falhou ao não fiscalizar os produtos em suas origens. Lindberg diz que as indústrias não estão produzindo por falta de motivação e que o desaparecimento de produtos se deve ao fato de a procura estar sendo mais alta que a oferta.

BODE EXPIATÓRIO

Nei Carneiro afirma que o comércio varejista foi o bode expiatório na medida em que a fiscalização se concentrou única e exclusivamente sobre ele, como se fosse o responsável pelo aumento dos preços. Contudo, o passar do tempo mostrou que a realidade era outra. O que "puxava" a inflação e o desrespeito às normas do Governo eram os preços cobrados pelas indústrias, sem que a fiscalização fosse exercida sobre elas.

A falta de produtos, segundo Nei Carneiro, é "sabedoria das indústrias", que resolveram competir com o comércio. Quando o comerciante procura os produtos não encontra nada. Estes produtos segundo afirma, só vão aparecer nas lojas montadas pelas indústrias, que com isto ganham o percentual que seria do varejista. O que está ocorrendo, segundo ele, é que as indústrias vinham agindo no sentido de "furar" o Plano Cruzado, "aproveitando-se das falhas do Governo que não fiscalizava os produtos no nascedouro".

Assim como fixa os valores do

salário mínimo para a população, o Governo segundo Nei Carneiro devia fixar também a margem de lucro das indústrias, através de estudos dos componentes de preço. A falta de mercadorias, diz ele, "é jogo de cartas marcadas surgido de conluio das indústrias com os produtores de matéria-prima".

Lembrando adágio popular de que "quem muito abraça pouco aperta, mas quem muito aperta deixa escapar entre os dedos", Nei Carneiro diz que a atuação do Governo na fiscalização de preços acabou fracassando por ter se concentrado numa única direção. As indústrias, ressalta, estão apenas esperando "dias melhores", por isso prendem seus produtos. "Para elas é indiferente que estejam vendendo ou não, pois os lucros obtidos em outras épocas lhes deu respaldo suficiente para suportar o tempo em que os preços estiverem congelados. Quem está produzindo produz pouco e só vende seus produtos mediante ágio".

ACOMODAÇÃO

O presidente da Associação Comercial atribui a falta de mercadorias em todos os setores à necessidade de promover um realinhamento de valores. Ele lembra que a euforia do Plano Cruzado já passou, sendo necessário agora que haja motivação para que a indústria produza. "Na situação em que estava, com os custos de produção superiores aos valores de mercado, não havia estímulo". Em relação ao comércio não está havendo, segundo Lindberg, estocagem de mercadorias. "O comércio é um simples repassador e não consegue comprar das indústrias porque não está havendo produção."



Nei Carneiro